

ATA SOBRE REUNIÃO DE VESTIBULAR/LICENCIATURA
INTERCULTURAL INDIGENA

Aos dias dezessete (17) do mês de novembro do ano de dois mil e sete (2007), reunidos na ESCOLA MOISÉS ZUPARRÁ, aldeia KUMENÊ com a presença dos Professores JOÃO GATINHO e SANDRA MONTEIRO. O primeiro falou sobre a finalidade da reunião que era sobre o VESTIBULAR. E em seguida pergunta. Quantas pessoas, digo, alunos com o ensino médio completo concorrem o vestibular para o próximo ano? O diretor IVANILDO GOMES, disse que devido o atraso dos professores do segundo ano, não sabe se os alunos até o início do curso poderão concluir o 2º módulo. Sandra Monteiro disse que a demanda do povo Galiby, é muito grande. O professor JOÃO GATINHO, disse que os alunos que tiverem o privilégio de cursar o vestibular, que não desistam dos estudos. Para que no final, ou seja, na formatura dos alunos, o governo possa oferecer outros cursos de outras áreas.

Na verdade, a presença dos professores, é negociar com os párikus sobre o número de vagas para concorrer o vestibular. Sendo que seria vagas para os indígenas da etnia WAYUMPY. O cacique ZILCO pergunta. Se o governo não pode oferecer outras vagas para os indígenas que ainda faltam. SANDRA disse que não. Devido as vagas oferecidas serem fechadas ou seja, apenas trinta vagas para todas as etnias do Estado do Amapá e Norte do Pará.

O professor João Gatinho, informa que as provas do ano passado, sobre a redação, que poderia ser escrito em línguas que o aluno saber escrever. Pois seria mais fácil para o aluno. E disse ainda, que as perguntas continuarão para facilitar a prova. E citou um exemplo sobre física, que não teria como fazer perguntas sobre o referido curso. Por isso, que a prova continuará com a entrevista e perguntas.

segue

cont.

Valtando ao assunto de vagas, os palikur resolveram ceder uma vaga para a etnia WAYHUPY, mas precisa aumentar as vagas, digo, número de vagas para o próximo vestibular.

Nilo pergunta se para o ano que vem continua as trinta vagas? Sandra Monteiro disse que foi isso que o governo liberou. Porém, haverá todos os anos. Fabiano pergunta sobre os novos cursos que serão oferecidos, Sandra explica que é uma proposta do governo que depois da conclusão do primeiro curso, os técnicos viriam fazer verificar e fazer perguntas para ver o que falta fazer e o que já foi feito. Se tudo ocorrer certo, o governo poderá oferecer outros cursos. E no final faz a pergunta para a plenária, qual seria o curso de extensão que os palikur queriam realizar? Em seguida informa que o grupo Galiléia da aldeia Kumaramã, foi pedido que seja o curso sobre artesanato (fantoche). E pede que os palikur estejam prontos para colaborar. Pois são eles que irão ensinar.

O povo palikur sugeriu que seja aplicado o curso de resgate cultural como: artesanatos, pinturas, tecelagem e bijuterias. Aqui encerra a reunião.

Aldeia Kumamã, 14/11/07